

Inflação mais baixa, a prioridade de Cardoso

por Eliane Cantanhêde
de Nova York

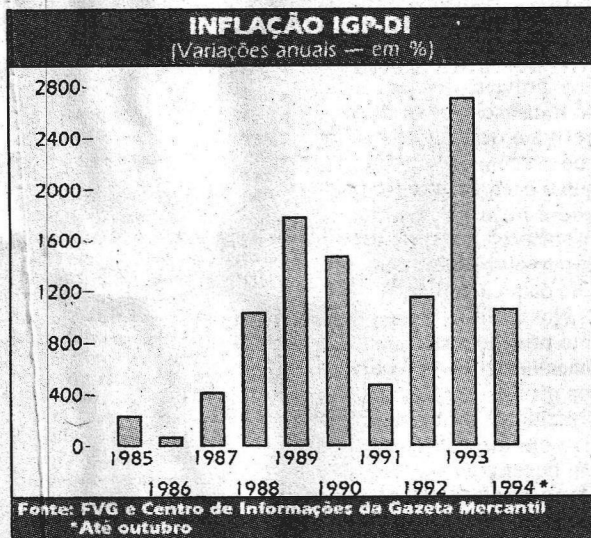
O presidente do Banco Central do Brasil, Pedro Malan, afirmou ontem que reduzir ainda mais a inflação será a prioridade do próximo governo. "O Brasil não pode ter mais complacência com a inflação, que é o mais regressivo e socialmente injusto dos impostos", ressaltou durante seu discurso no seminário Brazil 95, organizado por este jornal e patrocinado pelo Banco do Brasil, no Hotel Grand Hyatt.

Dirigindo-se a uma platéia de cerca de 300 banqueiros e empresários, Malan destacou que a maioria pode ter uma idéia dos planos do governo Fernando Henrique Cardoso simplesmente recordando o que foi dito no Plano de Ação Imediata do governo em junho do ano passado. "O ministro Rubens Ricupero afirmou então, modestamente, que tínhamos um bom começo, mas havia muito a ser feito", lembrou.

Algumas das apostas feitas no lançamento do real ainda estão para ser provadas, e ele frisou que sabe disso. Uma delas é que o sucesso dos resultados iniciais do plano proveria o apoio político para as reformas estruturais que vão consolidar o Plano Real.

Retomada do crescimento

A vitória de Fernando Henrique Cardoso na sucessão presidencial demonstra, a seu ver, que a aposta tem fundamento. "As urnas mostraram claramente que a sociedade brasileira quer a inflação sob controle", explicou. Embora esse tema seja prioritário,



Malan acrescentou que não é um objetivo em si mesmo. O propósito de baixar a inflação é criar as condições para a retomada do crescimento sustentado da economia.

Nas entrevistas que a equipe econômica vem dando nos últimos meses, e na delineação do Plano de Ação Imediata, estão listados em ordem alfabética os seis temas que considera vitais para o País, e que precisam mover-se juntos como os dedos das mãos: agricultura, educação, emprego, saúde e segurança.

Competitividade com outros países

Outro objetivo explícito da equipe do presidente eleito, de acordo com Malan, são as condições adminis-

trativas, através da reforma do Estado e da desregulamentação financeira. Seguem-se as discussões sobre a reforma dos impostos, da Previdência Social; e as dívidas dos estados com o governo federal, assim como o problema dos bancos estaduais.

Bancos estaduais foram um tema sobre o qual Malan dis-

cussou quase feliz, bem impressionado com suas recentes conversas com metade dos governadores eleitos. Ele os vê compreendendo a situação e dispostos a adotar as duras medidas de saneamento que serão necessárias. E aproveitou para registrar que "vários bancos estaduais estão em muito boa situação, refletindo uma administração séria de governadores, o que significa que não se devem fazer generalizações".

Os bancos federais também entram no processo de ajuste, e o presidente do Banco Central aproveitou para elogiar o trabalho do presidente do Banco do Brasil, Alcir Calliari. As questões do setor público, como o combate à inflação, não serão resolvidas de uma estocada só. "É um processo", explicou.

Malan lembrou que, durante a campanha presidencial, Fernando Henrique se referia aos temas de sua plataforma com os dedos das mãos. Um deles é a redução dos custos de produção de bens no Brasil, para que o preço do trabalho seja mais competitivo com o de outros países. O programa do próximo governo, a seu ver, terá sucesso com a participação de todo o Poder Executivo, sob o comando do presidente da República. Não poderá ser tarefa concentrada no ministro da Fazenda ou no presidente do Banco Central apenas. Sejam eles quem forem.